

Metamorfose

Dinâmica 4

3ª Série | 4º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	3ª do Ensino Médio	Coesão e coerência.	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

DINÂMICA	Metamorfose.
HABILIDADE PRINCIPAL	H23 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H28 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar o papel argumentativo dos conectivos e usá-los de modo a garantir coesão ao texto.

Professor

Organização da dinâmica

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Ler ou não ler?	Leitura em voz alta e discussão.	20 min	Toda a turma.	Oral/Coletivo.
2	Eis as questões.	Formação de grupos, resolução e apresentação de questões.	30 min	Grupos.	Escrito/Oral/Grupo.
3	Autoavaliação -Aí está o obstáculo!	Questões objetivas.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional -Eu poderia agir agora.	Produção textual.	A critério do professor.	Individual.	Escrito.

Recursos necessários para esta Dinâmica:

- Fichas de leitura e atividades componentes do material do aluno e do professor.

APRESENTAÇÃO

Nesta Dinâmica, selecionaram-se textos que abordam a temática das mudanças na vida de todos nós. Tal escolha se deu em decorrência da possibilidade de deixar um recado otimista aos jovens que estão próximos de sair do Ensino Médio a caminho da Universidade, além, é claro, da necessidade de realizar um trabalho específico: gramatical e semântico, baseado nas classes gramaticais, principalmente no uso de advérbios, pronomes e conjunções. O objetivo mais imediato desse procedimento é investir na percepção do aluno relativa ao uso desses recursos linguísticos na construção do pensamento lógico. Isso funciona tanto no sentido da leitura como na produção de textos.

Diferentemente do que muitos dos nossos alunos possam pensar, as conjunções coordenativas são extremamente importantes na elaboração das ideias pretendidas pelo autor de um texto. Na verdade, objetivamos que os alunos percebam o papel fundamental da seleção de determinadas classes gramaticais na construção da coesão e da coerência textuais. Por exemplo, não é gratuita a presença de certos adjetivos, substantivos, pronomes e advérbios. Eles aparecem no texto como resultado de uma estratégia voltada para a textualidade, a partir da qual o leitor poderá compreendê-lo e, em seguida, transformá-lo em seu próprio discurso. Entender essa prática é fundamental para a produção eficaz de seus próprios textos e para o desenvolvimento de autonomia no processo de leitura.

A Etapa opcional da Dinâmica investe na produção textual como fator importante do aprendizado. Não deixe, caso a aplique, de definir o limite de linhas para o texto dos alunos.

ETAPA 1

LER OU NÃO LER?



LEITURA EM VOZ ALTA E DISCUSSÃO

Você deve estar se perguntando neste momento o que será da sua vida quando terminar o Ensino Médio, não é verdade? Saiba, no entanto, que essa angústia não é privilégio seu, mas de todos seus colegas e, também, de todos nós, professores, pais, parentes e amigos. Nesta Dinâmica, você terá contato com textos que falam de mudanças de toda sorte. Neles você poderá observar frustrações, medos e esperanças que nos afligem.

Aproveitamos esses textos para reforçar seus conhecimentos das classes gramaticais e do “poder” que cada uma delas (sejam pronomes, advérbios, conjunções...) possui na construção das ideias – e das ideologias – que devem ser expressas em qualquer gênero textual. Selecionamos uma canção de Raul Seixas, o maluco beleza, que viveu e divulgou intensamente as aflições de sua geração em suas músicas, e um fragmento de um romance bastante conhecido, **A metamorfose**, de Franz Kafka.

Você ficará surpreso com a importância das escolhas das classes gramaticais para a construção das ideias dos textos. Você verá, por exemplo, que uma conjunção, um determinado advérbio ou mesmo a adoção de um tempo verbal podem fundamentar toda uma linha de pensamento.

Vamos agora observar na coletânea de textos a seguir como algumas dessas estratégias gramaticais foram, minuciosamente, eleitas por seus autores para embasar suas ideias.

Condução da atividade

- *Solicite que os alunos leiam os textos em silêncio a fim de que tomem ciência do assunto a ser trabalhado.*
- *Fomente uma discussão inicial sobre o uso de alguns elementos (que você julgar importantes) responsáveis pela construção de cada um dos textos em questão.*
- *Durante a leitura, sempre que necessário, pare e explicito o valor de uma conjunção, de um advérbio etc.*
- *Leia de modo compartilhado o texto e faça algumas perguntas durante a leitura, a fim de verificar se os alunos estão atentos.*
- *Lance perguntas no ar a respeito das temáticas abordadas nos textos.*

- *Destaque algumas palavras que julgar importantes para a construção dos sentidos dos textos.*
- *Questione os alunos sobre o papel das palavras destacadas no desenvolvimento das ideias dos textos.*
- *Retome partes dos textos sempre que achar necessário.*
- *Controle o tempo.*



Orientação didático-pedagógicas

Professor/a,

Já dissemos que esta Dinâmica tem como objetivo principal estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. Você deve promover neste estudo a observação das estratégias ligadas ao uso de determinadas classes gramaticais como auxiliares no apoio à coesão e à coerência textuais.

Procure explicitar a importância das escolhas desses elementos linguísticos para a tessitura do texto, com seus diversos conteúdos, sejam explícitos ou implícitos. É também fundamental que deixe claro que os textos desta Dinâmica possuem temática semelhante e foram escolhidos com o objetivo de serem motivadores de uma discussão sobre as mudanças na vida de todos nós.

*Inicialmente, deve-se promover uma leitura silenciosa, seguida de outra – mediada por você – com a finalidade de ressaltar determinados usos de conjunções, pronomes, advérbios. A seguir, é importante promover uma discussão, destacando elementos que aparecem na seção *Condução da Atividade*. Isso facilitará o acesso do aluno aos exercícios presentes na *Etapa 2* e à *Sistematização*.*

*Não se esqueça de comentar brevemente sobre Raul Seixas e Franz Kafka. A seção *Caleidoscópio* traz um texto sobre esse último autor. Se achar pertinente, comente-o com os alunos no desenvolvimento da *Etapa 2* desta Dinâmica.*



TEXTO I

Metamorfose Ambulante (**Raul Seixas**)

Prefiro ser

Essa metamorfose ambulante

[...]

Do que ter aquela velha opinião
 Formada sobre tudo
 [...]
 Eu quero dizer
 Agora o oposto do que eu disse antes
 [...]
 Eu vou desdizer
 Aquilo tudo que eu lhe disse antes
 [...]

Disponível em: <http://letras.mus.br/raul-seixas/48317/>. Acesso em: 02 jun. 2013.

VOCABULÁRIO

Metamorfose

Mudança radical de forma que sofrem insetos e certos animais. Exemplo: a lagarta torna-se pupa e, em seguida, borboleta.

TEXTO II

A Metamorfose (Franz Kafka)

Numa manhã, ao despertar de sonhos inquietantes, Gregório Samsa deu por si na cama transformado num gigantesco inseto. Estava deitado sobre o dorso, tão duro que parecia revestido de metal, e, ao levantar um pouco a cabeça, divisou o arredondado ventre castanho dividido em duros segmentos arqueados, sobre o qual a colcha dificilmente mantinha a posição e estava a ponto de escorregar. Comparadas com o resto do corpo, as inúmeras pernas, que eram miseravelmente finas, agitavam-se desesperadamente diante de seus olhos.

Que me aconteceu? – pensou. Não era nenhum sonho. O quarto, um vulgar quarto humano, apenas bastante acanhado, ali estava, como de costume, entre as quatro paredes que lhe eram familiares. Por cima da mesa, onde estava deitado, desembrulhada e em completa desordem, uma série de amostras de roupas: Samsa era caixeiro-viajante, estava pendurada a fotografia que recentemente recortara de uma revista ilustrada e colocara numa bonita moldura dourada. Mostrava uma senhora, de chapéu e estola de peles, rigidamente sentada, a estender ao espectador um enorme regalo de peles, onde o antebraço sumia! Gregório desviou então a vista para a janela e deu com o céu nublado – ouviam-se os pingos de chuva a baterem na calha da janela e isso o fez sentir-se bastante melancólico. Não seria melhor dormir um pouco e esquecer todo este delírio? – cogitou. Mas era impossível, estava habituado a dormir para o lado direito e, na presente situação, não podia virar-se. Por mais que se esforçasse por inclinar o corpo para a direita, tornava sempre a rebolar, ficando de costas. Tentou, pelo menos, cem vezes, fechando os olhos, para evitar ver as pernas a debaterem-se, e só desistiu quando começou a sentir no flanco uma ligeira dor entorpecida que nunca

antes experimentara. Oh, meu Deus, pensou, que trabalho tão cansativo escolhi! Viajar, dia sim, dia não. É um trabalho muito mais irritante do que o trabalho do escritório propriamente dito, e ainda por cima há ainda o desconforto de andar sempre a viajar, preocupado com as ligações dos trens, com a cama e com as refeições

irregulares, com conhecimentos casuais, que são sempre novos e nunca se tornam amigos íntimos. Diabos levem tudo isto! Sentiu uma leve comichão na barriga; arrastou-se lentamente sobre as costas — mais para cima na cama, de modo a conseguir mexer mais facilmente a cabeça, identificou o local da comichão, que estava rodeado de uma série de pequenas manchas brancas cuja natureza não compreendeu no momento, e fez menção de tocar lá com uma perna, mas imediatamente a retirou, pois, ao seu contato, sentiu-se percorrido por um arrepio gelado. Voltou a deixar-se escorregar para a posição inicial. Isto de levantar cedo, pensou, deixa a pessoa estúpida. Um homem necessita de sono. Há outros

comerciantes que vivem como mulheres de harém. Por exemplo, quando volto para o hotel, de manhã, para tomar nota das encomendas que tenho, esses se limitam a sentar-se à mesa para o pequeno almoço. Eu que tentasse sequer fazer isso com o meu patrão: era logo despedido. De qualquer maneira, era capaz de ser bom para mim — quem sabe? Se não tivesse de me aguentar, por causa dos meus pais, há muito tempo que me teria despedido; iria ter com o patrão e lhe falar exatamente o que penso dele. Havia de cair ao comprido em cima da secretária! Também é um hábito esquisito, esse de se sentar a uma secretária em plano elevado e falar para baixo para os empregados, tanto mais que eles têm de aproximar-se bastante, porque o patrão é ruim de ouvido. Bem, ainda há uma esperança; depois de ter

economizado o suficiente para pagar o que os meus pais lhe devem — o que deve levar outros cinco ou seis anos —, faço-o, com certeza. Nessa altura, vou me libertar completamente. Mas, para agora, o melhor é me levantar, porque o meu trem parte às cinco.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua00106a.pdf>.

Acesso em: 02 jun. 2013.

VOCABULÁRIO	
Dorso	O reverso ou parte posterior de alguma coisa: o dorso de um livro (a sua lombada); parte superior convexa: o dorso da montanha.
Caixeiro-viajante	Indivíduo que viaja vendendo produtos, mascate.
Estola	Ornamento sacerdotal formado por uma tira de tecido às vezes alargada em cada extremidade; espécie de agasalho feminino de pele, lã ou pano.
Regalo	Presente.
Flanco	Parte lateral do tórax do homem e do animal.
Harém	Parte de um palácio ou casa muçulmana em que habitam mulheres; o conjunto das mulheres que aí habitam e são chamadas de odaliscas.

Franz Kafka nasceu em Praga a 3 de julho de 1883. [...]

Filho de um abastado comerciante judeu, Kafka cresceu sob as influências de três culturas: a judia, a tcheca e a alemã.

Formado em direito, ele fez parte, junto com outros escritores da época, da chamada Escola de Praga. Esse movimento era basicamente uma maneira de criação artística alicerçada em uma grande atração pelo realismo, uma inclinação à metafísica e uma síntese entre uma racional lucidez e um forte traço irônico.

Esse híbrido de ironia e lucidez aparece na maioria dos textos de Kafka.

*As obras mais famosas de Kafka foram escritas entre 1913 e 1921. São elas: **A metamorfose, O processo, O castelo [...]** **A sentença e O artista da fome.***

*[...] O personagem Gregor Samsa, de **Metamorfose**, é o homem tornado inseto frente à realidade urbana avassaladora, burocrática e tão cheia de gigantismos. Samsa reproduz a sensação do homem que virou o inseto insignificante das cidades modernas e que, quando em vez, morre aos milhões nos campos de guerra. Nenhum autor representou de forma tão contundente a modernidade.*

Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/kafka.htm>.

Acesso em: 02 jul. 2013.



ETAPA 2

EIS AS QUESTÕES



FORMAÇÃO DE GRUPOS, RESOLUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE QUESTÕES

Na vida, é fundamental que sejamos atores de nosso conhecimento. Aprender fazendo é muito bom, mas é muito melhor quando conseguimos fazer com a ajuda de um ou mais colegas.

As atividades propostas a seguir servirão a você e a seus colegas como instrumento de sistematização e de observação do uso das classes gramaticais como estratégias textuais.

Vamos, então, com a ajuda do professor, montar grupos para desenvolver algumas atividades que serão propostas em conjunto.

Condução da atividade

- *Distribua os alunos em grupos de 4 a 5 componentes.*
- *Recomende ao grupo a escolha da função de cada componente – por exemplo, um deles poderá ser o revisor final de uma atividade, responsável pela apresentação oral das resoluções solicitadas por você.*
- *Oriente-os a fazer registros pessoais no seu material, mesmo que apenas um membro do grupo seja o relator da atividade.*
- *Divida o tempo de maneira que o grupo possa apresentar suas dúvidas e que você possa indicar novos rumos se for necessário.*
- *Explique que algumas atividades demandam ao aluno uma atenção individual, por isso, no momento de tais atividades, peça que se voltem apenas para seu material.*
- *Verifique se todos estão realizando as tarefas conjuntamente.*
- *Mantenha-se à disposição para dirimir dúvidas que possam surgir ao longo das atividades.*
- *Controle o tempo para todas as etapas do processo.*
- *Assuma o papel de mediador no momento de proceder à correção.*
- *Permita que a turma se expresse ao solicitar as respostas aos exercícios propostos.*
- *Respeite as falas dos alunos e aprofunde o conteúdo necessário a partir dessas intervenções (dê outros exemplos, exponha detalhes, peça que vejam outros fatores).*
- *Atente para possíveis incorreções nas respostas, que podem denotar dificuldades na compreensão das ideias e dos conteúdos mais importantes, e as resolva.*



Orientação didático-pedagógica

Professor/a,

Na Etapa 2, você poderá verificar se os alunos conseguem expressar, de maneira escrita, as ideias que já foram discutidas na primeira Etapa. São propostas atividades de leitura, reescritura e análise gramatical; entretanto, você, certamente, à medida que for desenvolvendo as atividades, perceberá o quanto se poderá ampliar a avaliação: seja de forma oral ou ainda escrita.

Não é exagero repetir que seu papel de mediador é fundamental no momento em que os alunos desenvolvem sua autonomia, principalmente

por estarem trabalhando em grupo. Por isso, caminhe por entre os grupos, dê sua opinião, lance dúvidas, questione, vá ao quadro e sintetize temas que você ache pertinentes, retome o texto, ajude no conteúdo, disponibilize outros exemplos. Ao mesmo tempo, esteja atento para perceber o momento de deixar a turma trabalhar de maneira independente, sem a sua interferência. Sabemos que cada grupo apresenta um perfil. Por isso, sua experiência profissional é importantíssima para o desenrolar do trabalho.

Talvez os alunos façam perguntas a respeito de Franz Kafka. Nesse caso, você poderá, sempre controlando o tempo, considerar com eles as informações na seção Caleidoscópio. Caso os alunos não perguntem, instigue sua curiosidade no momento da correção dos exercícios.

Na **questão 1**, espera-se que o aluno cite palavras como: Agora, oposto, antes, desdizer; assim como estruturas, tais quais: do que ter, velha opinião.

Na **questão 2**, a palavra “agora” reforça a ideia de mudança (tema da canção), já que ela introduz a afirmação “o oposto do que eu disse antes”, que demarca a transição de sua opinião, ou seja, “Velha opinião” opondo-se a uma nova.

A **questão 3** divide-se em dois itens e tem objetivo mais gramatical. A resposta do **item A** é Negação, ou seja, dizer o contrário do que foi dito. A do **item B** pode ser: **desprefiro, desambulante, desopinião, desformada (ou mesmo deformada, que já existe), destudo.**

A **questão 4** também divide-se em dois itens. A resposta do **item A** é para dar ideia de continuidade do cotidiano. E as do **item B** serão: “... estava pendurada a fotografia que recentemente recortara de uma revista ilustrada e colocara numa bonita moldura dourada” – (final); “Não seria melhor dormir um pouco e esquecer todo este delírio?” – (final); “... estava habituado a dormir para o lado direito e, na presente situação, não podia virar-se” – (adversidade); “Tentou, pelo menos, cem vezes, fechando os olhos, para evitar ver as pernas a debaterem-se, e só desistiu quando começou a sentir no flanco uma ligeira dor entorpecida” – (adversidade); “...com a cama e com as refeições irregulares, com conhecimentos casuais, que são sempre novos e nunca se tornam amigos íntimos” – (adversidade); e “... iria ter com o patrão e lhe falar exatamente o que penso dele” – (final).

A **questão 5** refere-se a um fragmento do Texto II e possui três itens. A resposta do **item A**: a expressão “nesta altura” dá-nos a ideia de época da vida, na hora, no momento, ou seja, ela expressa tempo; **B**: há várias respostas possíveis pelo contexto, mas você pode esperar por: **1)** Ele acredita que não está preso totalmente, pois a dívida não era sua, mas de seus pais e a qualquer momento poderia negar que essa obrigação fosse dele; **2)** de certa forma já se sentia liberto, pois estava se transformando em um inseto. **Item C**: “Nessa altura, vou me libertar completamente. Entretanto, para agora, o melhor é me levantar, pois o meu trem parte às cinco.” (considere, entretanto, opções).

Na **questão 6**, é proposta uma atividade de retextualização dos pronomes relativos. Os períodos ficarão assim: “... ali estava, como de costume, entre as quatro paredes as quais lhe eram familiares”, “Samsa era caixeiro-viajante,

estava pendurada a fotografia a qual recentemente recortara de uma revista ilustrada e colocara numa bonita moldura dourada”, “... começou a sentir no flanco uma ligeira dor entorpecida a qual nunca antes experimentara” e “... com a cama e com as refeições irregulares, com conhecimentos casuais, os quais são sempre novos e nunca se tornam amigos íntimos”.

A **questão 7** aborda os sentidos possíveis dos numerais. Espera-se que os alunos reconheçam assim: “... entre as quatro paredes que lhe eram familiares.” (**quantificar**), “Tentou, pelo menos, cem vezes, fechando os olhos, para evitar ver as pernas a debaterem-se”. (**repetição**), “... o que deve levar outros cinco ou seis anos.” (**tempo estimado**) e “Mas, para agora, o melhor é me levantar, porque o meu trem parte às cinco.” (**hora**).

A **questão 8** aborda as circunstâncias expressas pelos advérbios a partir de uma escolha entre duas opções expostas ao final de cada período entre parênteses. Esperam-se as seguintes respostas: “Estava deitado sobre o dorso, tão duro que parecia revestido de metal (modo – intensidade), “... a colcha difícilmente mantinha a posição e estava a ponto de escorregar.” (tempo – modo), “Não era nenhum sonho.” (negação – tempo), “... janela e isso o fez sentir-se bastante melancólico.” (modo – intensidade), “... uma ligeira dor entorpecida que nunca antes experimentara.” (negação – tempo), “... o desconforto de andar sempre a viajar.” (tempo – afirmação) e “Isto de levantar cedo.” (modo – tempo).

Bem, caro/a professor/a, vale dizer que aqui foram propostos gabaritos, mas eles não devem ser vistos como a única resposta possível. Use sua experiência para aceitar outras respostas igualmente adequadas.



1. O título da canção de Raul Seixas “Metamorfose ambulante” (Texto I) revela-nos o tema da canção. Entretanto, para que o autor dê significado a essa ideia (mudar-se, modificar-se, transformar-se), ele precisa usar palavras que a expressem. Diante dessa afirmação, retire do texto palavras ou expressões que revelem esse sentido.

2. No Texto I, na terceira estrofe, o autor usa a palavra AGORA. No contexto da canção, diga qual a relação existente entre tal palavra e a expressão “velha opinião”?

3. A criação do neologismo “desdizer”, presente na última estrofe do Texto I, também reforça a ideia das mudanças.

- a. Considerando a formação desse vocábulo, diga qual o sentido do prefixo –DES?

- b. Crie mais palavras a partir da mesma técnica usando outros vocábulos do Texto I.

4. O uso de conjunções serve para dar coesão (costura, ligação das ideias) textual e muitas vezes, também, coerência (“instrumento” que os autores usam para conseguir encaixar as “peças” do texto e dar um sentido completo a ele). O narrador do Texto II “abusa” do uso da conjunção “E”. Diante dessa, afirmação responda:

- a. O texto é um relato de um momento na vida do personagem. Por que o narrador utilizou diversas vezes a conjunção E?

- b. Apesar de mais comumente usarmos tal conjunção com sentido semântico de adição, no texto, elas também nos dão a ideia de “finalidade” e “adversidade” que reforçam a coerência textual. Identifique esses sentidos nos fragmentos a seguir colocando entre parênteses se a conjunção E sublinhada em cada período dá ideia de finalidade ou de adversidade.

- “... estava pendurada a fotografia que recentemente recortara de uma revista ilustrada e colocara numa bonita moldura dourada”.

(_____);

- “Não seria melhor dormir um pouco e esquecer todo este delírio?”

(_____);

- “... estava habituado a dormir para o lado direito e, na presente situação, não podia virar-se”.

(_____);

- “Tentou, pelo menos, cem vezes, fechando os olhos, para evitar ver as pernas a debaterem-se, e só desistiu quando começou a sentir no flanco uma ligeira dor entorpecida”.

(_____);

- “... com a cama e com as refeições irregulares, com conhecimentos casuais, que são sempre novos e nunca se tornam amigos íntimos”.

(_____);

- “... iria ter com o patrão e lhe falar exatamente o que penso dele”.

(_____).

5. Considere o seguinte fragmento do Texto I: *“Nessa altura, vou me libertar completamente. Mas, para agora, o melhor é me levantar, porque o meu trem parte às cinco.”*

a. Apesar de a palavra “altura” ser relacionada à ideia espacial (em cima, embaixo), nessa parte do texto expressa outra ideia. Que ideia é essa?

b. O narrador afirma que vai se libertar completamente. A palavra “completamente” expressa a ideia de liberdade total, ampla. Isso significa que ele, no momento da narração, já se sentia de certa forma liberto? Justifique.

c. Reescreva o fragmento em destaque no enunciado da questão trocando as conjunções MAS e PORQUE por outras de igual valor semântico.

6. O uso do pronome relativo não flexionado no Texto II é abundante. Isso ajuda a produzir um “erro” gramatical chamado de “queísmo”, ou seja, a repetição de muitas palavras “QUES”. Uma atitude conveniente é, sempre que possível, variar o uso desse pronome para sua forma flexionada. Veja o exemplo a seguir:

Original: *“Comparadas com o resto do corpo, as inúmeras pernas, que eram miseravelmente finas, agitavam-se desesperadamente diante de seus olhos.”*

Reescritura: *“Comparadas com o resto do corpo, as inúmeras pernas, as quais eram miseravelmente finas, agitavam-se desesperadamente diante de seus olhos.”*

Agora, reescreva os fragmentos a seguir, utilizando a mesma técnica:

▪ “... ali estava, como de costume, entre as quatro paredes que lhe eram familiares”.

▪ “Samsa era caixeiro-viajante, estava pendurada a fotografia que recentemente recortara de uma revista ilustrada e colocara numa bonita moldura dourada”.

- “... começou a sentir no flanco uma ligeira dor entorpecida que nunca antes experimentara”.

- “... com a cama e com as refeições irregulares, com conhecimentos casuais, que são sempre novos e nunca se tornam amigos íntimos”.

7. O uso de numerais em textos tem várias funções, entre elas: estabelecer uma hora ou uma data, dar ideia de repetição ou cotidiano, quantificar. Nos fragmentos a seguir, explicita um desses valores (sentidos) expressos pelos numerais.

- “... entre as quatro paredes que lhe eram familiares.”

- “Tentou, pelo menos, cem vezes, fechando os olhos, para evitar ver as pernas a debaterem-se”.

- “... o que deve levar outros cinco ou seis anos.”

- “Mas, para agora, o melhor é me levantar, porque o meu trem parte às cinco.”

8. Dê as circunstâncias (tempo, modo, lugar, negação) expressas pelos advérbios em destaque, sublinhando a palavra entre parênteses que determina sua escolha, nos fragmentos a seguir:

- “Estava deitado sobre o dorso, tão duro que parecia revestido de metal.” (modo – intensidade);

- “... a colcha difícilmente mantinha a posição e estava a ponto de escorregar.” (tempo – modo);

- “Não era nenhum sonho.” (negação – tempo);

- “... e isso o fez sentir-se bastante melancólico.” (modo – intensidade);

- “... uma ligeira dor entorpecida que nunca antes experimentara.” (negação – tempo);
- “... o desconforto de andar sempre a viajar.” (tempo – afirmação);
- “Isto de levantar cedo.” (modo – tempo).

SISTEMATIZAÇÃO

Temos nos ocupado ao longo de várias Dinâmicas com os processos de **coesão** e **coerência** e sua importância fundamental na elaboração dos sentidos de um texto. Por isso, esta sistematização será muito simplificada. Na verdade, uma sistematização detalhada pode ser encontrada em Dinâmica do 3º bimestre.

Então, como estamos revisando esse conteúdo, é importante destacar que:

Coesão: é responsável pela “costura” das ideias do texto. Nesse sentido, são termos coesivos todos aqueles que funcionam para ligar os conteúdos de forma adequada. A coesão é um elemento da textualidade e contribui de maneira consistente com a coerência.

Coerência: é a lógica que um texto estabelece com seu contexto extralinguístico (as condições de produção a partir das quais ele foi produzido e em relação às quais ele precisa ser compatível); é a lógica a partir da qual as ideias construídas no texto se combinam, formando um todo inteligível. A coerência se relaciona com a perspectiva a partir da qual o texto foi escrito (se é conotativo ou denotativo), com a utilização de recursos próprios dos tipos textuais privilegiados (narrativo, dissertativo, injuntivo, descritivo e explicativo) e com a utilização adequada dos elementos constituintes do gênero textual em questão. Também lança mão dos recursos semânticos e morfossintáticos que se articulam para desenvolver o percurso de sentido(s) das ideias presentes no texto.

ETAPA 3 AUTOAVALIAÇÃO



AÍ ESTÁ O OBSTÁCULO! QUESTÕES OBJETIVAS

Agora você vai trabalhar sozinho para verificar se apreendeu os conteúdos destacados nesta Dinâmica.

Atenção aos textos e enunciados.

Sinha Vitória

Sinha Vitória tinha amanhecido nos seus azeites. Fora de propósito, dissera ao marido umas inconveniências a respeito da cama de varas. ¹Fabiano, que não esperava semelhante desatino, apenas grunhira: – “Hum! hum!” E amunhecara, porque realmente mulher é bicho difícil de entender, ⁴deitara-se na rede e pegara no sono. Sinha Vitória andara para cima e para baixo, procurando em que desabafar. Como achasse tudo em ordem, queixara-se da vida. ²E agora vingava-se em Baleia, dando-lhe um pontapé.

Avizinhou-se da janela baixa da cozinha, viu os meninos entretidos no barreiro, sujos de lama, fabricando bois de barro, que secavam ao sol, sob o pé-de-turco, e ⁵não encontrou motivo para repreendê-los. Pensou de novo na cama de varas e mentalmente xingou Fabiano. Dormiam naquilo, tinha-se acostumado, mas sena mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como outras pessoas.

⁷Fazia mais de um ano que falava nisso ao marido. ³Fabiano a princípio concordara com ela, mastigara cálculos, tudo errado. Tanto para o couro, tanto para a armação. Bem. Poderiam adquirir o móvel necessário economizando na roupa e no querosene. ⁶Sinha Vitória respondera que isso era impossível, porque eles vestiam mal, as crianças andavam nuas, e recolhiam-se todos ao anoitecer. Para bem dizer, não se acendiam candeeiros na casa.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record; Martins, 1975. p. 42-43.

1. (Uff 2012) Marque a alternativa que comenta adequadamente o emprego dos pronomes no texto “Sinha Vitória”.
 - a. “Fabiano, que não esperava semelhante desatino, apenas grunhira: – Hum! hum!” (ref. 1). O pronome relativo destacado evita a repetição da palavra *desatino*.
 - b. “E agora vingava-se em Baleia, dando-lhe um pontapé” (ref. 2) / “Fabiano a princípio concordara com ela” (ref. 3). Os termos sublinhados são duas formas de expressão do pronome pessoal em função de objeto direto.
 - c. “Fabiano (...) deitara-se na rede e pegara no sono” (ref. 4) / “(...) não encontrou motivo para repreendê-los” (ref. 5). Os dois pronomes pessoais grifados possuem o mesmo referente e servem para marcar uma ação reflexiva.
 - d. “Sinha Vitória respondera que isso era impossível, porque eles vestiam mal” (ref. 6). Os pronomes destacados retomam o mesmo termo do período anterior.
 - e. “Fazia mais de um ano que falava nisso ao marido” (ref. 7). A forma sublinhada, contração do demonstrativo *isso* com a preposição *em*, tem função coesiva, pois retoma e sintetiza segmento expresso anteriormente.

Resposta comentada

O pronome relativo “que” substitui a palavra “Fabiano” e não “desatino”, o que invalida a opção [A]. Também [B] e [C] são incorretas, pois os pronomes “lhe” e “ela” exercem função de objeto indireto e “se” e “los” remetem a referentes distintos: Fabiano e meninos, respectivamente. É incorreta a opção [D], na associação que se atribui a um mesmo termo do período anterior com os pronomes “isso” e “eles”, pois o demonstrativo refere-se ao anseio de Sinha Vitória em ter uma cama de couro, e o pessoal a Fabiano e Sinha Vitória e, por extensão, a toda a família. Assim, é correta a opção [E], já que o termo “nisso” retoma e sintetiza o segmento expresso anteriormente: “Dormiam naquilo, tinha-se acostumado, mas seria mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como outras pessoas”.

Leia o texto a seguir para responder à questão 2.

O leão e a raposa

Um ¹¹leão envelhecido, ¹não podendo mais procurar alimento por sua própria conta, julgou que devia arranjar um jeito de fazer isso. E, então, foi a uma caverna, deitou-se e se fingiu de doente. Dessa forma, quando ⁸recebia a visita de outros ¹³animais, ele ⁴os pegava e ⁵os comia. Depois que muitas ¹⁴feras ⁶já tinham morrido, uma ¹²raposa, ciente da armadilha, parou a ⁹certa distância da caverna e perguntou ao leão como ele estava. Como ele ²respondesse: “Mal!” e lhe ³perguntasse ¹⁰por que ela não entrava, disse a raposa: “Ora, eu entraria ⁷se não visse marcas de muitos entrando, mas de ninguém saindo”.

Esopo – escritor grego do século VI a.C.

2. (Mackenzie 2012) Assinale a alternativa correta.
 - a. O fragmento *não podendo mais procurar alimento por sua própria conta* (ref. 1) apresenta a causa da decisão assumida pelo leão.
 - b. A narrativa contém apenas discurso indireto, aquele em que o narrador faz uma paráfrase da fala dos personagens.
 - c. O uso do subjuntivo em *respondesse* (ref. 2) e *perguntasse* (ref. 3) denota a mesma ideia de hipótese presente em “O que você faria se **ganhasse** na loteria?”.
 - d. O pronome *os* (ref. 4 e 5), nas duas ocorrências, evidencia que a relação de coesão é estabelecida com elemento que será apresentado no texto apenas após os pronomes.
 - e. A partícula *já* (ref. 5) denota temporalidade relacionada exatamente a um momento presente, como em “Faça isso **já**, agora mesmo!”.

Resposta comentada

São incorretas as opções [B], [C], [D] e [E], pois: [B] a narrativa apresenta também discurso direto, assinalado com aspas o diálogo entre a raposa e o leão; [C] no excerto, os termos verbais “respondesse” e “perguntasse” remetem a um fato passado, mas posterior a outro já ocorrido, diferente de “ganhasse”, que sugere hipótese; [D] o pronome pessoal oblíquo “os” remete ao termo “animais” citado anteriormente, constituindo, assim, coesão textual anafórica; [E] o advérbio “já” denota temporalidade relacionada a um momento no passado.

Assim, é correta apenas [A].



ETAPA OPCIONAL

EU PODERIA AGIR AGORA

PRODUÇÃO TEXTUAL (TEMPO A CRITÉRIO DO PROFESSOR)

Vimos nesta Dinâmica que viver envolve passar por mudanças radicais. Algumas são conscientes e propositais, enquanto outras se apresentam a nós sem que as esperemos ou mesmo sem que as queiramos. Pensando nisso, vamos utilizar os conhecimentos relativos aos mecanismos de coesão e coerência para produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema:

A juventude é uma metamorfose ambulante

Não se esqueça de que o texto dissertativo-argumentativo deve apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão, além de um registro adequado às normas do português padrão. E você também não pode se enunciar em primeira pessoa.

Mãos à obra!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNEIRO, A. D. **Redação em construção**: a escritura do texto. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português**: linguagens. Volume único. São Paulo: Atual, 2003.
- KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2002.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O ALUNO

- KAFKA, F. **A metamorfose**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, s/d.
Trata-se de um dos mais importantes romances modernos, destacando a condição humana como totalmente fragilizada e refém dos aprisionamentos do cotidiano, principalmente nas cidades. Leia e descubra com se desenvolve essa metáfora poderosa da vida no início do século XX. Também está disponível na internet, em domínio público.
- VERÍSSIMO, L. F. **Em algum lugar do paraíso**. São Paulo: Objetiva, 2012.
Nesse livro, o leitor pode se deparar com situações inusitadas e questionamentos atemporais que permeiam a experiência humana. Nas 41 crônicas selecionadas para esse título, Luís Fernando Veríssimo fala sobre a vida, a morte, o tempo, o amor, sempre com um ar nostálgico e repleto de reflexões acerca das escolhas feitas ao longo da existência.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- VERÍSSIMO, L. F. **O mundo é bárbaro**. São Paulo: Objetiva, 2012.
Escolhidas num universo de 500 textos, as crônicas apresentadas nessa obra discutem a ascensão chinesa, a guerra contra o terror, a candidatura de Barack Obama à presidência dos Estados Unidos e o passado e o futuro do Brasil e da América Latina. Simultaneamente, fazem um raio x do comportamento do homem contemporâneo. Seu conteúdo é de grande valor para o professor, oferecendo subsídios temáticos que irão enriquecer bastante suas aulas.